

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SAÚDE

Jhenefy de Almeida Silva¹
Paula Jamilly Conceição Silva²
Josefa Hellôany Fernandes Barros³
Maria Raquel Antunes Casimiro⁴
Anne Caroline de Souza⁵
Ocilma Barros de Quental⁶

RESUMO: **Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos. Estima-se que cerca de 600 milhões de pessoas sejam diagnosticadas com essa condição, que, quando não tratada ou manejada de forma adequada, pode levar a complicações graves. O SUS, por meio da APS, exerce um papel fundamental no cuidado, atuando como a principal porta de entrada para os serviços de saúde. Por meio do estabelecimento de vínculos com a comunidade, os profissionais de enfermagem promovem uma relação de proximidade e confiança com os usuários. Essas intervenções não apenas trazem benefícios individuais aos pacientes, como também contribuem significativamente para a melhoria da saúde coletiva. **Metodologia:** este trabalho consistirá em uma revisão integrativa da literatura na qual será estruturada Com base na pergunta norteadora “Quais os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária à saúde?”, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com os operadores booleanos AND: Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Hipertensão. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados na íntegra entre os anos de 2021 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem em conformidade com o objetivo do estudo. Posteriormente, foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos que não se enquadraram nos propósitos da pesquisa. Dos artigos encontrados, foram lidos os títulos e resumos, e aqueles que atenderam aos critérios foram selecionados para leitura completa. Os dados obtidos foram organizados e apresentados em forma de tabela, sendo discutidos conforme a literatura pertinente. **Resultados e discussão:** Os cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde frente à hipertensão arterial envolvem desde a detecção precoce até o acompanhamento contínuo, considerando fatores de risco, hábitos de vida e contexto psicossocial. O enfermeiro atua de forma preventiva e educativa, promovendo mudanças no estilo de vida, adesão ao tratamento e autocuidado. Além disso, a prática educativa e a consulta de enfermagem são instrumentos centrais para monitorar, orientar e engajar pacientes e familiares. Dessa forma, contribui-se para reduzir complicações, mortalidade e custos associados às doenças crônicas não transmissíveis. **Conclusão:** Na atenção primária, a enfermagem exerce papel essencial no enfrentamento da hipertensão arterial, atuando na detecção precoce de riscos, incentivo a práticas de vida saudáveis, educação em saúde e acompanhamento integral e humanizado.

3622

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Hipertensão.

¹Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

²Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

³Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

⁴Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁵Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁶Docente do Centro Universitário Santa Maria.

I INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, resultante da interação complexa entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O aumento da pressão arterial impõe uma sobrecarga ao sistema cardiovascular, podendo causar danos progressivos e comprometer a função de órgãos vitais. Clinicamente, a hipertensão é definida por valores de pressão sistólica iguais ou superiores a 140 mmHg e/ou pressão diastólica iguais ou superiores a 90 mmHg. Dessa forma, a HAS é considerada um fator de origem para diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (Sousa; Silva; Araújo, 2021).

No Brasil, aproximadamente 38 milhões de adultos com 18 anos ou mais foram diagnosticados com HAS, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019. Além disso, outro estudo analisou a prevalência da HAS e os indicadores de cuidados de saúde entre indivíduos hipertensos nessa mesma faixa etária. A HAS é responsável por aproximadamente 40% das mortes por acidente vascular cerebral, 25% das mortes por doença arterial coronariana, especialmente em combinação com diabetes, e 50% dos casos de insuficiência renal (Lima *et al.*, 2021).

Estima-se que aproximadamente 600 milhões de pessoas sejam diagnosticadas com hipertensão, com uma projeção de crescimento global de 60% nos casos até 2025. Além disso, a doença está associada a cerca de 7,1 milhões de mortes anuais, gerando um aumento significativo nos custos para os sistemas de saúde e causando um forte impacto socioeconômico (Mota; Lanza; Cortez, 2023).

Diante disso, quando não tratada ou manejada de forma inadequada pode resultar em complicações graves, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, coronariopatias e doença renal. Além disso, a HAS pode causar lesões na retina, coróide e nervo óptico, além de aumentar o risco de outras doenças vasculares, como oclusões venosas da retina, e agravar condições preexistentes, como a retinopatia diabética (Alves *et al.*, 2020)..

Além dos impactos biológicos, a HAS compromete significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados, representando um sério risco à saúde. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de ações de saúde que abrangem desde medidas preventivas voltadas à adoção de hábitos saudáveis e à identificação precoce da elevação da pressão arterial até a indicação de tratamentos medicamentosos e não medicamentosos. Além disso, é fundamental

estimular a conscientização do próprio indivíduo sobre seu papel na prevenção e no manejo da doença, a fim de reduzir internações recorrentes e evitar complicações graves (Lima *et al.*, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), desempenha um papel essencial no cuidado aos pacientes com HAS. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) atuam como porta de entrada do SUS, oferecendo cuidados abrangentes que incluem avaliação da saúde, monitoramento da pressão arterial, orientação sobre hábitos de vida saudáveis e administração de medicamentos. Além disso, a APS se destaca por suas ações de promoção, proteção e prevenção em saúde, contribuindo para uma assistência integral e qualificada, com impacto positivo na saúde individual e coletiva (Nogueira; Silva; Pachú, 2021).

A enfermagem desempenha um papel essencial no manejo da HAS na APS, sendo uma profissão fortemente ligada à prevenção e promoção da saúde. Os enfermeiros atuam diretamente na comunidade por meio de ações educativas e profiláticas, tanto nas unidades de saúde quanto nos domicílios, reconhecendo o ambiente familiar como um espaço fundamental para o cuidado e a promoção da saúde (Mendes *et al.*, 2023).

Ao estabelecer vínculos com a comunidade, os enfermeiros promovem uma relação de troca baseada no respeito aos saberes das pessoas assistidas, adotando uma abordagem holística e sustentável. Essas intervenções não apenas beneficiam os pacientes individualmente, mas também geram impactos positivos na saúde coletiva e ambiental. A conscientização sobre a importância do autocuidado e da preservação do meio ambiente pode influenciar na prevenção da HAS e de outras doenças, fortalecendo o compromisso com a saúde planetária (Moraes Filho *et al.*, 2024).

3624

Diante das evidências científicas apresentadas, torna-se essencial investigar a eficácia das ações de enfermagem na APS voltadas ao cuidado do paciente hipertenso. Esse estudo busca fortalecer o papel do enfermeiro nessa área estratégica, destacando a importância dos cuidados prestados na prevenção e no manejo da hipertensão arterial, promovendo uma assistência qualificada e resolutive.

Este estudo é relevante para a sociedade, pois a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco para doenças graves e compromete a saúde pública, gerando altos custos. Ao investigar as ações de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, busca-se aprimorar a prevenção, o tratamento e o manejo da HAS, impactando positivamente a qualidade de vida e a saúde coletiva. Para a enfermagem, a pesquisa fortalece o papel dos

enfermeiros na identificação precoce e manejo eficaz da hipertensão, melhorando o cuidado e a resposta às necessidades da comunidade.

Portanto, esse estudo tem como questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária saúde?

2 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura com o propósito de integrar informações científicas relevantes. A seleção dos artigos considerou sua pertinência ao tema abordado, contribuindo para a verificação dos dados apresentados.

A elaboração da revisão de literatura exigiu o cumprimento de etapas previamente definidas, como a escolha do tema e a formulação de uma pergunta orientadora, a definição de critérios para inclusão e exclusão de artigos, a identificação e pré-seleção de estudos pertinentes, a seleção final, a categorização dos artigos selecionados, a análise dos resultados obtidos e a apresentação da revisão, conforme descrito por Sousa, Silva e Carvalho (2010).

A pesquisa bibliográfica foi estruturada com base na seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária à saúde?

3625

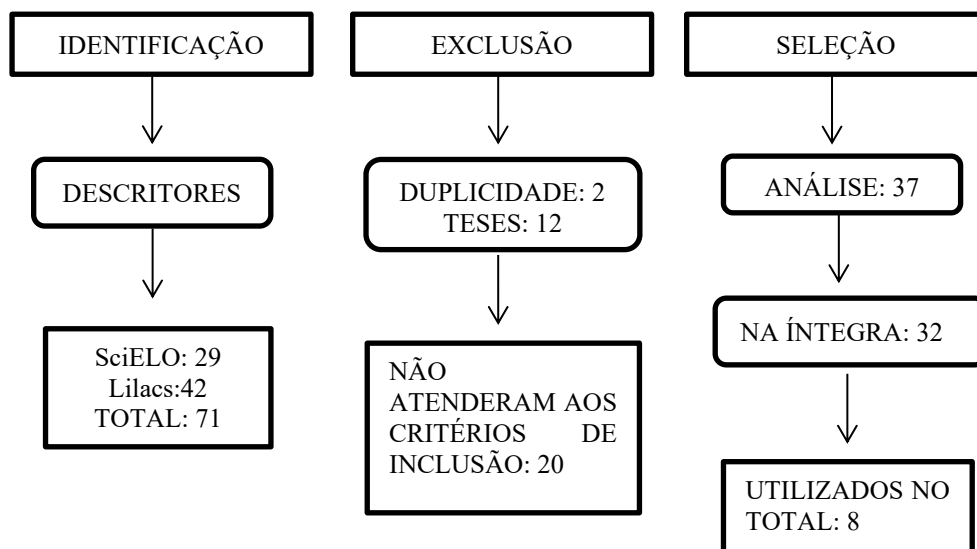
Para isso, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com os operadores booleanos AND: Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Hipertensão.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados na íntegra entre os anos de 2021 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estiveram em conformidade com o objetivo do estudo. Em seguida, foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos que não se enquadraram nos propósitos da pesquisa.

Dentre os artigos encontrados, foram lidos os títulos e resumos e, posteriormente, selecionados para leitura na íntegra aqueles que compuseram o presente estudo.

A apresentação dos resultados ocorreu com os dados organizados e expostos em forma de tabela, sendo discutidos conforme a literatura pertinente.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária saúde



AUTORES 2025.

3 RESULTADOS

Após a realização da busca, da leitura exploratória e da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, este trabalho foi composto por 8 artigos científicos que abordam a temática em questão, atendendo aos critérios estabelecidos.

Quadro 1- Resultados da revisão sobre os cuidados de enfermagem na prevenção e manejo da hipertensão arterial na atenção primária saúde

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
A1	Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024.	Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde	Analisar a não adesão e fatores associados ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica (HAS) entre pacientes acompanhados na Estratégia Saúde da Família (ESF).	Brasil
A2	Araujo et al., 2023.	Processo de trabalho para coordenação do cuidado	Compreender o processo de trabalho de equipes da Estratégia Saúde da	Brasil

		na Estratégia de Saúde da Família	Família na coordenação do cuidado, ressaltando fatores intervenientes a essa coordenação.	
A3	Batista et al., 2022.	Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa	Avaliar as principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa	Brasil
A4	Dantas; Roncalli, 2020.	Reprodutibilidade do protocolo para usuários com hipertensão arterial assistidos na Atenção Básica à Saúde	Validar o protocolo para consulta e acompanhamento do usuário com HA atendido na APS.	Brasil
A5	Dias et al., 2021.	Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa	Analisar os fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil.	Brasil
A6	Ferro et al., 2023.	Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura	Identificar os fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento da hipertensão na atenção primária	Brasil
A7	Lopes; Justino; Andrade, 2021.	Assistência à saúde na atenção básica aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus	Comparar a morbidade e mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus nos anos 2012-2014 com a cobertura da Atenção Básica na região Nordeste do Brasil.	Brasil
A8	Menezes; Portes; Silva, 2020,	Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa	Determinar a prevalência de indivíduos com HAS e os níveis de conhecimento, tratamento e controle da doença, por meio de um método diferenciado de busca ativa	Brasil

Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

Os cuidados de enfermagem voltados para a prevenção e o manejo da HAS na atenção primária à saúde envolvem um conjunto de ações que vão desde a detecção precoce até o

seguimento contínuo do indivíduo. A HAS caracteriza-se como uma enfermidade crônica marcada pela manutenção de níveis pressóricos iguais ou superiores a 140 mmHg e/ou 90 mmHg. Essa condição está frequentemente relacionada a distúrbios metabólicos que afetam órgãos como coração e rins, sendo agravada por fatores como excesso de peso, alterações nos lipídios sanguíneos e diabetes (Lopes; Justino; Andrade, 2021).

Para que o enfermeiro desempenhe seu papel de maneira eficaz nesse cenário, é imprescindível realizar uma avaliação minuciosa do paciente, englobando a anamnese, os antecedentes familiares, os fatores de risco, os hábitos alimentares, o contexto psicossocial e o uso de medicamentos. Além disso, exames laboratoriais e a investigação sobre a prática de exercícios físicos são medidas essenciais para identificar a presença da doença. A confirmação diagnóstica ocorre quando os valores da pressão permanecem elevados em várias aferições, o que reforça a importância da monitorização frequente para o diagnóstico precoce (Oliveira et al., 2023).

O trabalho da enfermagem insere-se ainda no contexto mais amplo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que respondem por cerca de 74% das mortes no mundo, incluindo patologias como as cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. No Brasil, esse quadro atinge sobretudo a população de 30 a 69 anos, grupo que concentra 75% das mortes precoces (Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024). Nesse sentido, a atuação preventiva e de acompanhamento do enfermeiro na Atenção Básica contribui para reduzir os impactos sociais e econômicos gerados por essas doenças, que sobrecarregam os serviços de saúde e aumentam os índices de mortalidade em países em desenvolvimento (Dantas; Roncalli, 2020).

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), os cuidados destinados ao controle de DCNT, como obesidade, diabetes e hipertensão, correspondem a uma das maiores parcelas de gasto público. Estima-se que mais de 70% dos custos relacionados a essas condições estejam concentrados na faixa etária de 20 a 69 anos, o que reforça a relevância da enfermagem no enfrentamento dessas enfermidades (Sarno; Bittencourt; Oliveira, 2020).

A hipertensão arterial, por ser uma enfermidade silenciosa e com grande prevalência em países de baixa e média renda, exige do enfermeiro atenção constante aos fatores de risco modificáveis que afetam a população. Muitos hipertensos desconhecem seu diagnóstico, o que amplia a chance de desfechos graves e evitáveis (Dias et al., 2021). Dessa forma, é papel da enfermagem reconhecer precocemente esses casos e orientar sobre os riscos, com destaque para a obesidade e, em especial, o acúmulo de gordura abdominal, fortemente associado à HAS. O

controle do peso corporal auxilia na diminuição da pressão arterial e beneficia a saúde do paciente hipertenso. Portanto, manter o índice de massa corporal (IMC) dentro da faixa considerada saudável é uma medida fundamental na prevenção primária da doença (Araújo et al., 2023).

No que se refere ao tratamento da hipertensão, a assistência integral é indispensável e deve ser organizada por uma equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro ocupa papel de destaque. A equipe deve adotar condutas terapêuticas centradas no paciente, favorecendo decisões compartilhadas e fortalecendo a adesão ao plano terapêutico (Batista et al., 2022). Cabe ao enfermeiro promover práticas não medicamentosas, estimulando a incorporação de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física por, no mínimo, 30 minutos diários, contínuos ou divididos ao longo do dia (Silva et al., 2024).

Outro ponto essencial da orientação de enfermagem está relacionado à dieta equilibrada, com redução do consumo de sódio (não ultrapassando 2g/dia), gorduras saturadas, açúcares refinados e bebidas industrializadas. Aumentar a ingestão de frutas, verduras e legumes, além de restringir o uso de sal, alimentos processados, embutidos e enlatados, constitui estratégia eficaz para o controle pressórico (Menezes; Portes; Silva, 2020).

Entre as ações do enfermeiro também estão a promoção da cessação do tabagismo, o controle da ingestão excessiva de álcool, a redução do estresse e o fortalecimento de práticas de autocuidado. A manutenção de um peso adequado, com redução da gordura abdominal e IMC inferior a 25 kg/m², representa medida indispensável para a proteção cardiovascular (Moraes et al., 2021).

A prevenção primária da hipertensão, conduzida pela enfermagem, mostra-se como o recurso mais efetivo para reduzir sua ocorrência, sobretudo em pessoas com valores pressóricos próximos ao limite. A valorização do autocuidado, da qualidade de vida e da adoção de hábitos saudáveis desde a infância são pilares desse processo. Por isso, a orientação quanto ao tratamento não farmacológico deve ser priorizada pelos profissionais de saúde, dadas suas vantagens (Oliveira et al., 2023).

A prática educativa em saúde constitui uma das principais ferramentas da enfermagem para prevenir e controlar a HAS na atenção primária. Ao oferecer informações pertinentes, o enfermeiro promove um cuidado mais humanizado e integral. Para que essa estratégia tenha sucesso, é imprescindível que toda a equipe de saúde trabalhe de maneira colaborativa,

garantindo que os pacientes compreendam as orientações e saibam aplicá-las em seu cotidiano (Dias et al., 2021).

As ações educativas realizadas pelo enfermeiro incluem palestras, oficinas e rodas de conversa, que podem ocorrer em grupo ou de modo individualizado. Essas iniciativas têm como objetivo sensibilizar os indivíduos sobre a relevância do cuidado contínuo com a saúde. Para alcançar resultados eficazes, é essencial considerar os valores culturais, os costumes e o nível de informação da comunidade, ajustando o conteúdo de forma acessível e respeitosa (Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024).

O trabalho educativo da enfermagem deve englobar não apenas o paciente, mas também seus familiares e a coletividade. Ao levar em conta fatores sociais, emocionais e ambientais, essa abordagem amplia a conscientização sobre a importância do autocuidado, estimula práticas saudáveis e fortalece o acompanhamento em saúde, colaborando para melhor qualidade de vida e redução das consequências das DCNT (Nóbrega; Sousa, 2021).

Na atenção primária, o enfermeiro assume o papel de educador essencial, atuando junto a grupos de pacientes hipertensos, no contexto comunitário e familiar. Ele é responsável pela consulta de enfermagem e pela utilização do Processo de Enfermagem (PE), o que possibilita identificar riscos e sugerir mudanças personalizadas, sempre respeitando as particularidades de cada indivíduo (Rocha; Pinho; Lima, 2021).

3630

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem configuram instrumentos fundamentais para garantir um cuidado seguro, completo e eficiente. Por meio da consulta de enfermagem, torna-se viável identificar precocemente tanto fatores de risco quanto complicações decorrentes da hipertensão, promovendo intervenções adequadas. As orientações transmitidas nesse contexto englobam tanto a adesão ao tratamento medicamentoso quanto a necessidade de mudanças nos hábitos de vida. Assim, estimular práticas saudáveis através de atividades educativas e de promoção da saúde representa um dos principais papéis da enfermagem no enfrentamento da HAS (Ferro et al., 2023).

5 CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem na atenção primária à saúde é essencial para a prevenção e o manejo eficaz da HAS, uma condição crônica de alta prevalência e impacto socioeconômico significativo. Por meio da educação em saúde, da promoção de hábitos saudáveis, da identificação precoce de fatores de risco e da aplicação da SAE, o enfermeiro contribui

diretamente para a redução da incidência da HAS e das complicações associadas. A abordagem integral, centrada no paciente e conduzida por uma equipe multiprofissional, fortalece a adesão ao tratamento e promove a qualidade de vida, evidenciando que o cuidado contínuo e humanizado é a base para enfrentar os desafios das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da atenção básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Keila Rodrigues de; BORGES, José Wicto Pereira; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 32, n. 1, p. e32010393, 2024.

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. Assistência de enfermagem na Atenção Primária à pacientes com hipertensão arterial. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e69091110501-e69091110501, 2020.

AMARAL-MOREIRA MOTA, Beatriz; MOURA-LANZA, Fernanda; NOGUEIRA-CORTEZ, Daniel. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista de Salud Pública*, v. 21, p. 324-332, 2023.

ARAÚJO, Átila Chagas de et al. Processo de trabalho para coordenação do cuidado na Estratégia de Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20220330, 2023.

BATISTA, Gabriella Farias et al. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e26311124760-e26311124760, 2022.

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Reprodutibilidade do protocolo para usuários com hipertensão arterial assistidos na Atenção Básica à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3037-3046, 2020.

DIAS, Giselle dos Santos et al. Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 962-977, 2021.

FERRO, Gustavo Batista et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura: Adherence to the treatment of systemic arterial hypertension in Primary Health Care: an integrative literature review. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 13, n. 2, p. e7615-e7615, 2023.

LIMA, Amanda Karem Lopes et al. Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7373-e7373, 2021.

LOPES, Monique; JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira; DE ANDRADE, Fábila Barbosa. Assistência à saúde na atenção básica aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 40-56, 2021.

MENDES, Alana Caroline Alves et al. Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 1773-1792, 2023.

MENEZES, Thiago de Castro; PORTES, Leslie Andrews; SILVA, Natália Cristina de Oliveira Vargas e. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 325-333, 2020.

MORAES FILHO, Iel Marciano et al. Enfermagem no manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária. *Nursing Edição Brasileira*, v. 28, n. 311, p. 10148-10155, 2024.

MORAIS, Cristiano Gonçalves et al. Atenção Primária à Saúde na Amazônia: o cuidado à hipertensão arterial no oeste do Pará. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 13, p. e07-e07, 2021.

NÓBREGA, Thiago Fragoso; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Papel do Médico de Família e Comunidade no Manejo da Hipertensão Arterial na Atenção Primária à Saúde/Role of Family and Community Physicians in the Management of Hypertension in Primary Health Care. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 54, p. 419-426, 2021.

NOGUEIRA, Ana Júlia; SILVA, Jéssica Larissa Viana; PACHÚ, Clésia Oliveira. Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e219101219269-e219101219269, 2021.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes et al. Atuação do enfermeiro frente aos idosos com hipertensão arterial na atenção básica. *Nursing Edição Brasileira*, v. 26, n. 300, p. 9606-9615, 2023.

ROCHA, Alane Siqueira ; PINHO, Breno Aloísio Torres Duarte; LIMA, Érika Nobre. Hipertensão arterial entre idosos: comparação entre indicadores do Ceará, do Nordeste e do Brasil. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*, p. 1-8, 2021.

SARNO, Flavio; BITTENCOURT, Clarissa Alves Gomes; OLIVEIRA, Simone Augusta de. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, p. eAO4483, 2020.

SILVA, Francisco Ronner Andrade et al. Adesão ao tratamento e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1512-1526, 2024.

SOUSA, Débora Thais Rodrigues; SILVA, Estefany; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e1410615464-e1410615464, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.